

Taxa de desemprego estável no Distrito Federal

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** ficou estável em 18,3%, em janeiro de 2019.

Em relação a janeiro 2018, o número de desempregados no Distrito Federal aumentou em 22 mil pessoas, resultado da expansão do nível de ocupação (mais 49 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 71 mil pessoas).

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – Janeiro/2018-Janeiro/2019

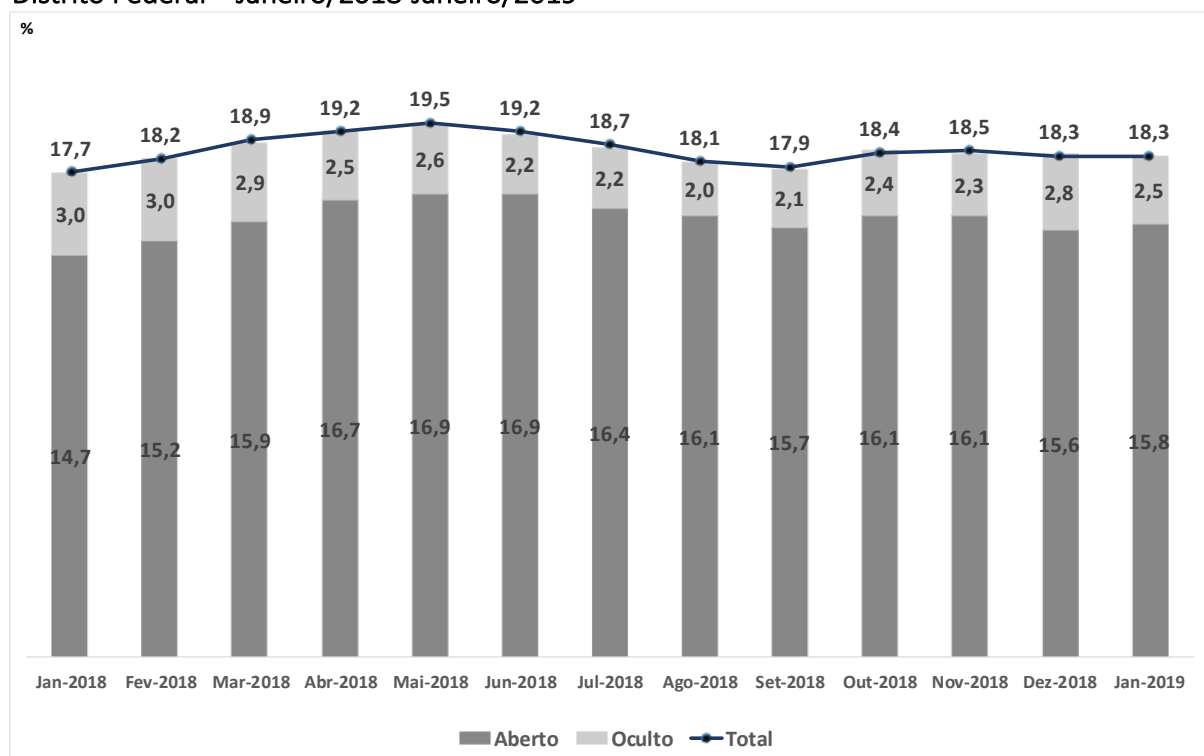
Condição de atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-18	Dez-18	Jan-19	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-19/ Dez-18	Jan-19/ Jan-18	Jan-19/ Dez-18	Jan-19/ Jan-18
	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.483	2.539	2.544	5	61	0,2
População Economicamente Ativa	1.614	1.667	1.685	18	71	1,1	4,4
Ocupados	1.328	1.361	1.377	16	49	1,2	3,7
Desempregados	286	306	308	2	22	0,7	7,7
Em desemprego aberto	238	259	266	7	28	2,7	11,8
Em desemprego oculto	48	46	42	-4	-6	-8,7	-12,5
Inativos com 14 anos e mais	869	872	859	-13	-10	-1,5	-1,2
TAXAS (%)							
Participação	65,0	65,7	66,2	-		0,8	1,8
Desemprego Total	17,7	18,3	18,3	-		0,0	3,4
Desemprego Aberto	14,7	15,6	15,8	-		1,3	7,5
Desemprego Oculto	3,0	2,8	2,5			-10,7	-16,7

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

Resultados de Janeiro de 2019

1. O contingente de desempregados foi estimado em 308 mil pessoas, 2 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu do crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (18 mil pessoas entraram no mercado de trabalho da região, ou 1,1%) em número bem próximo ao acréscimo do nível de ocupação (criação de 16 mil postos de trabalho, ou 1,2%).
2. A **taxa de participação** – proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – aumentou de 65,7% para 66,2% da População em Idade Ativa – PIA, no período em análise (Tabela A).
3. Em janeiro de 2019, a taxa de desemprego total ficou estável em 18,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 15,6% para 15,8% e a de desemprego oculto diminuiu de 2,8% para 2,5% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego, por tipo
Distrito Federal – Janeiro/2018-Janeiro/2019



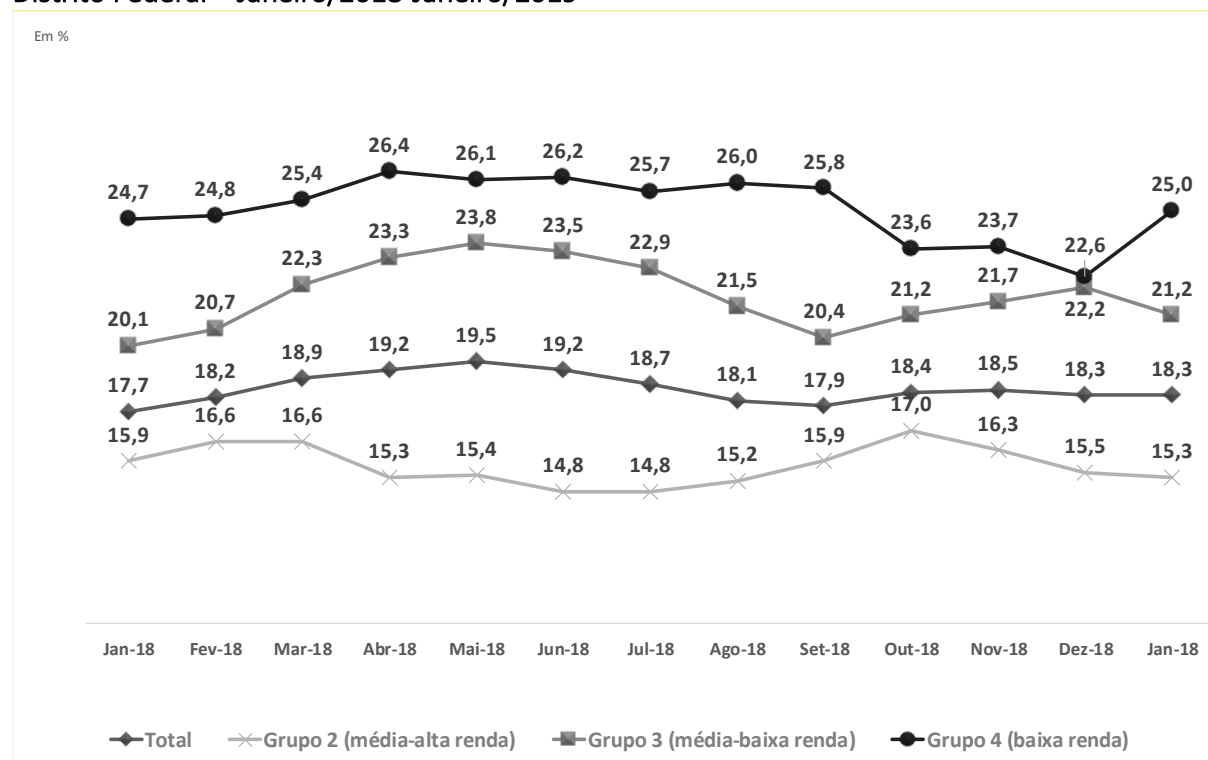
Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

4. Segundo **Grupos de Regiões Administrativas**, a taxa de desemprego ficou relativamente estável no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), ao passar de 15,5% para 15,3%, diminuiu no **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda), de 22,2% para 21,2%, e aumentou no **Grupo 4** (regiões de baixa renda), de 22,6% para 25,0% (Gráfico 2).

5. A taxa de desemprego no **Grupo 1** (regiões de alta renda) aumentou de 8,1% para 8,9%, na comparação entre o semestre de julho de 2018-dezembro de 2018 e o de agosto de 2018-janeiro de 2019 (Tabela 3a – Anexo Estatístico).

Gráfico 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1) Distrito Federal – Janeiro/2018-Janeiro/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

Nota: A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1 (alta renda)

(1) **Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

6. O contingente de **ocupados** aumentou 1,2% e foi estimado em 1.377 mil pessoas, 16 mil a mais em relação ao mês anterior. Setorialmente, esse resultado decorreu de acréscimos nos **Serviços** (0,6%, ou 6 mil) – inclusive na Administração Pública (1,2%, ou 2 mil) –; na **Indústria de Transformação** (8,9%, ou 4 mil); na **Construção** (4,3%, ou 3 mil) e no **Comércio** (0,9%, ou 2 mil) (Tabela B).

Tabela B
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Distrito Federal - Janeiro/2018-Janeiro/2019

Setores de atividade	Estimativas			Variações			
	Jan-18	Dez-18	Jan-19	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-19/ Dez-18	Jan-19/ Jan-18	Jan-19/ Dez-18	Jan-19/ Jan-18
Total (1)	1.328	1.361	1.377	16	49	1,2	3,7
Indústria de transformação (2)	47	45	49	4	2	8,9	4,3
Construção (3)	68	70	73	3	5	4,3	7,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	232	228	230	2	-2	0,9	-0,9
Serviços (5)	963	994	1.000	6	37	0,6	3,8
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	183	173	175	2	-8	1,2	-4,4

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Por **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados do setor privado (1,0%, ou 7 mil) e o do setor público (2,1%, ou 6 mil). No setor privado, cresceu o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (1,4%, ou 8 mil) e ficou estável o **sem carteira**. Verificou-se, ainda, acréscimo entre os autônomos (2,0%, ou 4 mil), relativa estabilidade entre os empregados domésticos (1,3%, ou 1 mil) e redução entre os classificados nas demais posições (-2,9%, ou -3mil) (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – Janeiro/2018-Janeiro/2019

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-18	Dez-18	Jan-19	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-19/ Dez-18	Jan-19/ Jan-18	Jan-19/ Dez-18	Jan-19/ Jan-18
TOTAL DE OCUPADOS	1.328	1.361	1.377	16	49	1,2	3,7
Total de Assalariados (1)	963	980	994	14	31	1,4	3,2
Setor privado	665	690	697	7	32	1,0	4,8
Com carteira assinada	557	577	585	8	28	1,4	5,0
Sem carteira assinada	108	113	113	0	5	0,0	4,6
Setor público	298	290	296	6	-2	2,1	-0,7
Autônomos	189	200	204	4	15	2,0	7,9
Empregados domésticos	83	78	79	1	-4	1,3	-4,8
Demais posições (2)	93	103	100	-3	7	-2,9	7,5

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Entre novembro e dezembro de 2018, reduziu-se o **rendimento médio real** dos ocupados (-1,2%), aumentou o dos autônomos (3,1%) e praticamente não se alterou o dos assalariados (0,1%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.341, R\$ 1.971 e R\$ 3.645, respectivamente (Tabela D).

9. Entre os assalariados, diminuiu a remuneração média no setor privado (-2,1%) e aumentou no setor público (2,1%). No setor privado, diminuíram os rendimentos médios dos empregados **com carteira assinada** (-2,3%) e **sem carteira de trabalho assinada** (-0,6%).

Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – Dezembro/2017-Dezembro/2018

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de dezembro de 2018)			Variações (%)	
	Dez-17	Nov-18	Dez-18	Dez-18/	Dez-18/
				Nov-18	Dez-17
Total de Ocupados	3.370	3.380	3.341	-1,2	-0,9
Total de assalariados (2)	3.686	3.640	3.645	0,1	-1,1
Setor privado	1.970	2.060	2.017	-2,1	2,4
Com carteira assinada	2.047	2.102	2.054	-2,3	0,3
Sem carteira assinada	1.536	1.803	1.793	-0,6	16,7
Setor público (3)	8.386	7.911	8.075	2,1	-3,7
Trabalhadores autônomos	1.913	1.911	1.971	3,1	3,0

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A **massa de rendimentos reais** diminuiu para os ocupados (-1,8%) e pouco aumentou para os assalariados (0,5%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao decréscimo do rendimento médio real e do nível de ocupação. Entre os assalariados decorreu da relativa estabilidade do salário médio e do nível de emprego.

Comportamento em 12 meses

11. Entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, a **taxa de desemprego total** aumentou de 17,7% para 18,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 14,7% para 15,8%, e a de desemprego oculto diminuiu de 3,0% para 2,5% (Gráfico 1).

12. O contingente de desempregados aumentou em 22 mil pessoas, resultado do crescimento do nível de ocupação (3,7%, ou geração de 49 mil postos de trabalho) em número inferior ao aumento da População Economicamente Ativa – PEA (4,4%, ou mais 71 mil pessoas na força de trabalho da região). No mesmo período, a **taxa de participação** aumentou de 65,0% para 66,2% (Tabela 1 – Anexo Estatístico).

13. Entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, a **taxa de desemprego** apresentou o seguinte comportamento, segundo **atributos pessoais e existência ou não de trabalho anterior**:

Sexo – Relativa estabilidade entre os homens (de 16,4% para 16,2%) e acréscimo entre as mulheres (de 19,2% para 20,4%).

Faixa etária – Decréscimo entre as pessoas de 40 a 49 anos (de 10,5% para 9,8%) e crescimento entre os de 25 a 39 anos (de 15,3% para 16,3%) e os de 16 a 24 anos (de 40,7% para 42,2%).

Posição no domicílio – Redução para os chefes de domicílio (de 9,0% para 8,3%) e aumento para os demais membros do domicílio (25,1% para 26,2%).

Raça/cor – Acréscimo para os negros (de 19,5% para 20,3%) e diminuição para os não negros (de 14,2% para 13,6%).

Trabalho anterior – Relativa estabilidade entre aqueles com trabalho anterior (de 15,3%, para 15,6%) e aumento para os que buscam o primeiro emprego (de 26,8% para 29,1%). Em janeiro de 2019, 31,5% do total de desempregados não havia trabalhado anteriormente.

14. As informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas**, segundo nível de renda, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu no **Grupo 2**, regiões de média-alta renda (de 15,9% para 15,3%), cresceu no **Grupo 3**, regiões de média-baixa renda (de 20,1% para 21,2%) e permaneceu relativamente estável no **Grupo 4**, regiões de baixa renda (de 24,7% para 25,0%) (Gráfico 2).

15. Entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, o **nível de ocupação** cresceu (3,7%, ou mais 49 mil postos de trabalho), como resultado de acréscimos nos Serviços (3,8%, ou 37 mil), na Construção (7,4%, ou 5 mil) e na Indústria de Transformação (4,3%, ou 2 mil) e da redução no Comércio (-0,9%, ou -2 mil) (Tabela B).

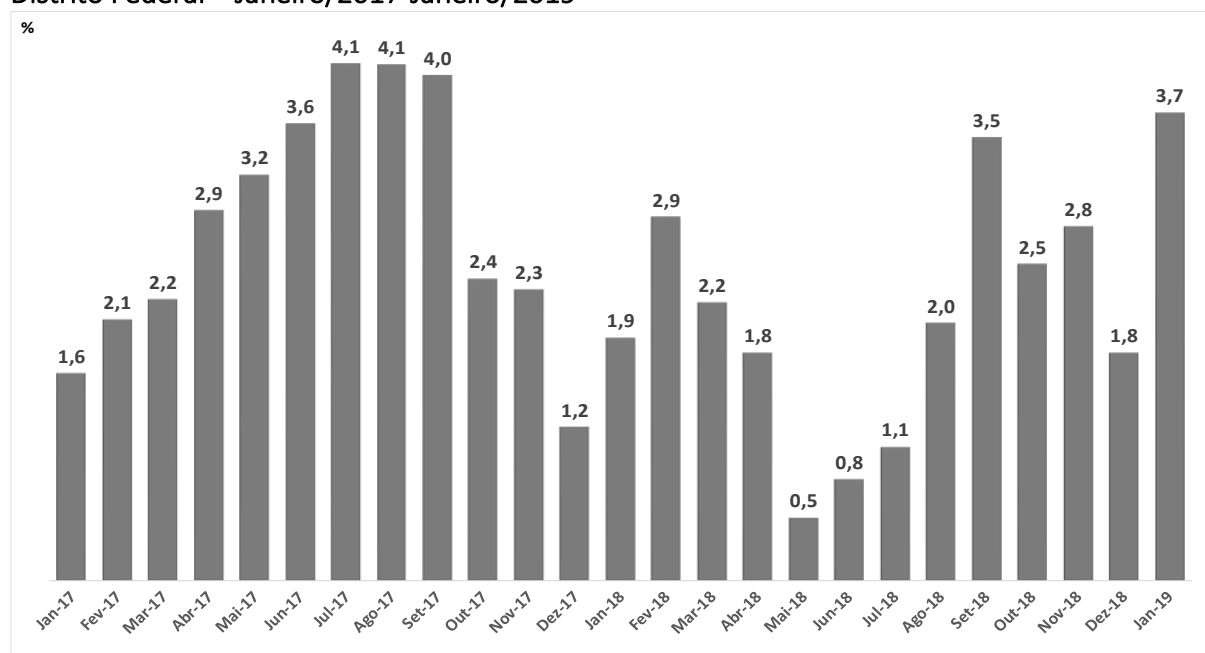
16. No Setor de Serviços – responsável por 72,6% do total de ocupados no Distrito Federal em janeiro de 2019 – houve, nos últimos 12 meses, elevações do nível de ocupação nos segmentos de Saúde humana e serviços sociais (12,8%); Atividades administrativas e serviços complementares (11,9%); Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (9,8%); Educação (8,0%); Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação

(1,8%). Em contraposição, diminuiu o nível ocupacional nos Serviços domésticos (-4,8%), na Administração pública, defesa e seguridade social (-4,4%) e no Transporte, armazenagem e correio (-1,9%) (Tabela 10 – Anexo Estatístico).

17. De acordo com a **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados no setor privado (4,8%, ou 32 mil) e reduziu no setor público (-0,7%, ou -2 mil). No setor privado, houve elevação entre os **com carteira** de trabalho assinada (5,0%, ou 28mil) e os **sem carteira** (4,6%, ou 5 mil). Cresceu o número de autônomos (7,9%, ou 15 mil) e o dos classificados nas demais posições (7,5%, ou 7 mil), enquanto diminuiu o de empregados domésticos (-4,8%, ou -4 mil) (Tabela C).

Gráfico 4

Variação anual (1) do nível de ocupação
Distrito Federal – Janeiro/2017-Janeiro/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

18. Entre dezembro de 2017 e dezembro 2018, o **rendimento médio real** diminuiu para ocupados (-0,9%) e assalariados (-1,1%) e aumentou para autônomos (3,0%).

19. Nesse período, houve aumento do salário médio no setor privado (2,4%) e redução no setor público (-3,7%). No setor privado, aumentou o rendimento médio real entre aqueles sem carteira assinada (16,7%) e praticamente não se alterou entre os com carteira (0,3%) (Tabela D).

20. Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o rendimento médio apresentou o seguinte comportamento: dentre os 10% mais ricos, reduziu-se para os ocupados (-5,6%) e os assalariados (-5,8%). Já entre os 10% mais pobres, houve decréscimo para os ocupados (-3,5%) e pequeno aumento para os assalariados (1,0%) (Tabela E).

Tabela E

**Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – Dezembro/2017-Dezembro/2018**

Grupos de rendimento	Rendimento		Varições (%)
	(em reais de dezembro de 2018)		Dez-18/Dez-17
	Dez-17	Dez-18	
Ocupados (2)			
10% mais pobres	649	626	-3,5
25% mais pobres	869	865	-0,5
Entre 25 e 50% mais pobres	1.346	1.358	0,9
Entre 50 e 25% mais ricos	2.306	2.423	5,1
25% mais ricos	8.949	8.709	-2,7
10% mais ricos	14.045	13.263	-5,6
Assalariados (3)			
10% mais pobres	794	802	1,0
25% mais pobres	959	969	1,0
Entre 25 e 50% mais pobres	1.401	1.412	0,8
Entre 50 e 25% mais ricos	2.603	2.700	3,7
25% mais ricos	9.759	9.484	-2,8
10% mais ricos	14.806	13.952	-5,8

Fonte: Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

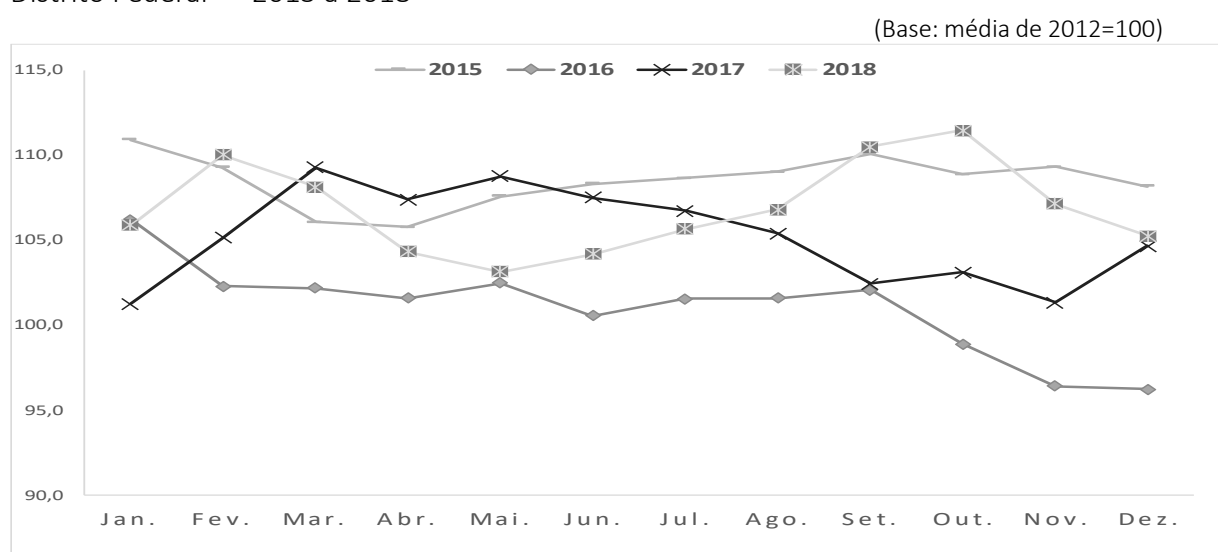
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

21. Nesse período, a massa de rendimentos reais cresceu para os ocupados (0,5%) e os assalariados (0,9%). Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao aumento do nível de ocupação, uma vez que houve redução do rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3

Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal — 2015 a 2018



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE

1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal - SETRAB
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN